

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarte Augusto de Albuquerque
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contr'acto especial.
Numero avulso..... 20 «

TENHAM JUÍZO

Mostrou o «Jornal de Melgaço», no seu numero 1.027, que a campanha levantada por alguns professores do concelho contra o honrado vereador o nosso presado amigo sr. Lopes carecia absolutamente de fundamento, pois não se justifica um desagravo onde agravo não tinha havido. Mas como ao publico foi dado o espectáculo desmoralizador de alguns homens novos, investidos de uma missão social importante, procurarem achincalhar um cidadão com incontestáveis direitos á consideração geral, entendemos do nosso dever voltar ao assumpto para tirarmos uma lição que, devendo ser util para todos, pôde resultar especialmente proveitosa para aquelles a quem tambem servirá de castigo.

Essa lição é a seguinte: os professores do concelho de Melgaço que se evidenciaram na questão Lopes, não só revelaram uma lamentavel falta de tacto social e uma provada incompetencia moral para educadores, como se manifestaram carecidos d'aquella elemental cultura e illustração sem a qual se não comprehende um mestre de meninos. Todos elles escreveram com uma tal visível incorrecção syntactica que justificaria as nossas dvidas sobre a autenticidade dos seus diplomas, se não fosse colsa sabida que as escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario deixam muitissimo a desejar.

Imaginando que o concelho inteiro era exclusivamente povoado de honrados mas ignorantes lavradores a quem estão habituados a impor-se com a arrogancia dos charlatães, cahiram na imprudencia de escrever e assignar e, assim, no espirito de todas as pessoas medianamente cultas da nossa terra, existe hoje esta triste convicção: temos funcionarios com quem o municipio gasta verbas importantes, mas não temos professores com a pre-

cisa competencia para ensinarem os nossos filhos. E não se alegue que nem todos podem escrever bem. E' certo. Para bem escrever são precisos variados dons que nem a todos foram distribuidos e cuja falta não indica inferioridade mental. Mas entre o escrever com elegancia e com brilho e o escrever... como escreveram os nossos professores, ha um meio termo que temos o direito de exigir d'aquelles que veem a publico dizer da sua justiça. Esse meio termo é a correcção grammatical a que ninguem pôde faltar sob pena de ser tido como incompetente.

Os insultadores do honrado vereador e nosso amigo sr. Lopes, a quem muito proposadamente temos deixado á vontade para colhermos as provas com que os podemos esmagar, são tão ignorantes que, ao lerem estas linhas, vão ficar tomados de pasmo porque a ignorancia, quando é funda, é sincera e elles, que tão candidamente exhibiram os seus attentados contra as regras do estylo, não podem saber que erraram.

Pois fiquem sabendo que sim.

E fiquem sabendo mais: Se um sincero exame de consciencia e porventura alguns caridosos conselhos os não conjurarem no silencio que tão bem quadra aos peccadores arrependidos, se novamente sahirem em linha de batalha para levantar a luva que lhes arrojamos, creiam que da união lhes não virá a força mas o augmento da somma já enorme dos seus agravos ao bom senso, á grammatica e ás regras da estylistica.

Fiquem certos de que, quando quiserem, aqui nos encontrarão... Mas, ainda o melhor, seria terem juizo que, para ter juizo, nunca é tarde.

Instrumentos guerreiros

A falta de grandes elementos de ataque não constitue para todos os paizes um apreciavel motivo de pesar.

Ha pouco o Brazil mandou construir um poderoso navio, cuja recepção no Rio veio mudamente descripta nos jornaes portugueses. Um d'elles contou que apóz as manifestações de regosijo, fôra o navio franqueado ao publico, e a tal ponto se entusiasmou um dos visitantes que abraçou e beijou um dos canhões, como beijaria uma pessoa querida.

Mas o interesse do caso, para nós, não é esse, porém sim mostrar aos leitores que o entusiasmo pela posse de um navio não é cousa tão corrente e natural que não haja povos que se regosijem precisamente pelo caso contrario.

Escusado é dizer que não foi nenhum jornal de Lisboa que nos poz ao corrente do que passamos a contar.

O Canadá e a Australla tinham resolvido munir-se com duas fortes armadas para a defeza d'essas duas vastas colonias inglezas e, em caso de necessidade, reforçar a marinha da metropole. Já se vê, quem resolvera não foi o povo, mas sim os governos, duas cousas bem diversas, embora o não pareça.

Sucedeu porém que uma forte opposição entrou logo a manifestar-se contra a idéa da aquisição por parte do Canadá, de uma marinha de guerra, opposição essa que afinal triumphou, visto que por 120 votos contra 79 o parlamento canadiano regeitou os creditos necessarios para a construcção dos primeiros navios da ambicionada esquadra.

E o que é mais curioso é que essa votação foi feita no meio de uma agitação enorme, entoando-se canticos nacionaes no momento da proclamação do escrutinio.

Provado que nem todos os povos se regosijam com a posse de instrumentos guerreiros aos quaes provavelmente preferem os do trabalho, repetimos que não foi nenhum diário portuguez quem do caso nos informou, o que se explica pela falta de espaço, que mal chega aos senhores jornalistas para fazerem a reportagem do guerrelismo em todas as suas manifestações, incluindo as de caracter... pacifico.

A titulo de documentação retrospectiva digamos ainda que ao propalar-se a resolução das duas colonias britannicas, a revista franceza *La Paix le Droit* escreveu:

«A idéa custará, com certeza, algumas centenas de milhões aos canadenses e aos australianos, que a demencia guerreira tinha até agora poupado. Mas os povos jovens gostam de rivalisar em toleima com as velhas nações gloriosamente esmagadas sob o peso dos seus armamentos. Mas os factos tem de se cumprir».

Afinal o articulista, como se viu equivocou-se, pelo menos com referencia ao Canada.

E' que os povos, apesar da manhosa influencia que a imprensa exerce sobre elles, empurrando-os conscientemente para o mal, não se deixam ir sempre ao sabor de taes inspirações.

Eiles, os povos, tem a noção do que seja felicidade, e se governos e jornalismo não atenassem, eram muito capazes de conseguila.

Eis pois como a falta de grandes instrumentos guerreiros não constitue para todos os paizes um apreciavel motivo de pesar.

Luiz Leitão.

Uma procissão original

A expensas da maior parte dos habitantes da freguezia de Prado, realisaram-se na igreja matriz d'aquella freguezia, durante os domingos da quaresma, sermões recitados pelo *distinto e illustrado* orador sagrado, rev. Francisco José Dias, de Queirão, de Paderno, fazendo a sua palavra fluente e quente, attrahir ao local centenas de pessoas.

Pois, no ultimo domingo, como complemento d'aquelle religioso acto, o referido orador, de accordo com o não menos *sabio e illustre* parochio, o rev. Francisco A. Gonçalves, o unico que, até hoje, foi capaz de descobrir a causa da terrivel epidemia que, desde ha mezes, vem assolando os povos da freguezia de Castro Laboreiro, tiveram a boa lembrança de organizar uma procissão, na qual fôram conduzidas as imagens do Senhor dos Passos, Nossa Senhora e alguns anjos bellamente ornamentados, alem de outro figurado, representando a scena do Calvario.

A este acto concorreu muita gente das freguezias circumvisinhas, porque o nosso povo, honra lhe seja, é excessivamente religioso.

Até aqui, tudo muito bem e digno de louvor.

Um facto, porem, triste e vergonhoso, sómente devido á falta de attenção d'aquelles

sacerdotes, veio manchar o brilho d'aquella scena tão impressionante e que causou a maior indignação.

Queremos referir-nos, em primeiro logar, á péssima e desorientada organização da referida procissão; em segundo logar, a ter-se encurralado a imagem de Nossa Senhora n'um passadiço terreo, destinado a guardar objectos de lavoura, donde saíu para ter logar o encontro e, em terceiro logar, ao facto altamente revoltante de se deixar a imagem do Senhor dos Passos n'uma loja, por baixo da redacção do «Correio de Melgaço», tanto este como aquelle, logares profanos, quando muito perto se encontrava a capella da Serra!

Nós, que tambem presenciámos a sahida da procissão, tivemos a felicidade de não assistir áquelle acto, e dizemos felicidade, não só porque, para nos revoltar, foi sufficiente o que vimos, mas tambem porque nos dizem que a scena, da forma como se passou, fêz córar de vergonha quem a presenciou.

Não fazemos mais comentarios, porque o publico se encarregará de julgar este caso como merece, mas o que não podemos deixar de fazer é protestar contra taes arbitrariedades.

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

Devido a antigas rixas, deram-se graves conflictos entre marinheiros da nossa armada e a policia, de que resultou a morte d'um dos contendores e ficaram outros gravemente feridos.

Os marinheiros conseguiram desembarcar armados de carabinas Mauser, de que, esperando a noite, se serviram para atacar em varios pontos da cidade, as patrulhas da policia, assim como as praças do mesmo corpo, que faziam guarda á delegacia fiscal Federal e á repartição militar, no palacio do governo, fazendo fogo sobre as sentinellas, ficando gravemente ferida a da delegacia e obrigando a força d'esta, que era pequena e não tinha munições, a fechar-se, trancando a porta do edificio que os assaltantes deligenciaram arrombar, o que não levaram a effeito devido a um truc engendrado pelos assaltados, por motivo do qual, os aggressores, persuadidos de que em soccorro d'aquelles se aproximava uma força, abandonaram o assalto retirando-se desordenadamente.

O inesperado e brutal ataque dos marinheiros, produ-

ziu varias correrias até entre pacificos cidadãos que, tranquilos, caminhavam pelas ruas da cidade. Durante tres noites viveu sobresaltada esta pacata população com os boatos aterradores que em taes casos costumam dar-se, não sabindo das suas casas e vendo-se os principaes pontos de reunião desertos; no emtanto, devido ás energicas providencias adoptadas pelo sr. chefe de Segurança, que alem de dobrar as patrulhas, mandou piquetes de cavallaria percorrer os bairros e dar buscas onde constava encontrarem-se occultos os marinheiros, os conflictos terminaram.

O sr. Delegado fiscal requereu exame ao edificio da delegacia a fim de proceder em virtude de dos estragos causados n'aquelle proprio Federal.

Da syndicancia a que sobre tão lamentaveis acontecimentos se está a proceder, é provavel ser feita luz sobre o sucedido e, a ser assim, oxalá que se apurem as responsabilidades.

O que é extraordinario é o facto de que, tendo os navios de guerra sentinellas nos seus portalos e devendo estar arrecadados os seus armamentos e munições, d'alli podessem sahir as praças armadas e municiaadas sem que de tal se dêsse fé.

Leal.

Camara Municipal

No dia 2 não houve sessão por falta de numero legal.

Dia 3

Presidencia do sr. João P. Teixeira, secretariado por Aurelio d'Araujo Azevedo. Comparecem 15 vereadores. Abertura da sessão ás 15 horas.

Expediente

Officio do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, a dar conhecimento da commissão nomeada para estudar a construcção, reparação e conservação das estradas de todo o paiz.

—Idem dos professores officiaes de Paços, Penso e Christoval, aquelles a requisitarem material de ensino e este a bandeira nacional. A' commissão executiva para deliberar sobre o assumpto.

—Idem do professor de Paços, a pedir subsidio de residencia. A' commissão executiva.

—Idem das juntas de parochia de Cubalhão e Parada do Monte, a pedirem subsidio: a 1.ª para explorar agua destinada á fonte publica do logar de Baixo e a 2.ª para concerto do caminho da Minhoteira. Resolvido, áquelle para ser attendido haven-

do verba e depois de apresentado o orçamento das obras a fazer e esta a comissão executiva para deliberar sobre o assumpto.

—Requerimento de Manoel Bernardo Grillo, cortador de carnes verdes, a participar que pretende elevar o preço da carne. Inteirada.

—Idem de Maria Pires, de Paradaella, de Penso, a pedir que sua neta, Manoela Garcia, seja admitida como exposta e abandonada. Para colher informações.

—Sobre um officio do professor official de Remoães, a requisitar mobiliário e material de ensino, attendendo aos termos em que se acha redigido, foi resolvido, por maioria, d'elle não tomar conhecimento.

—Por proposta do vereador sr. Novas do Outeiro, foi resolvido autorisar a comissão executiva a mandar orçar as obras a fazer na fonte de Peromindes, em Paderne e que o sr. presidente da camara faça parte da comissão encarregada de estudar as alterações a fazer no Cod. de Post. Municipaes.

—O sr. presidente diz que, apesar de todos os meios empregados, ainda não pôde realizar a transacção com os herdeiros do empreiteiro da estrada de Prado a Paderne, o que conta poder fazer por estes dias.

—Depois de discutido e aprovado o 1.º orçamento suplementar, foi resolvido pô-lo em reclamação pelo praso legal.

—Requerimento de Emydio Augusto Marques, de Prado, a pedir attestado do seu comportamento moral e civil. Passado.

—Acôrda de dois officios dos professores officiaes de Alvaredo e Chaviães, a protestarem contra as referencias que o vereador sr. Lopes fez contra a sua classe, depois de varias considerações sobre o assumpto, foi resolvido d'elles não tomar conhecimento.

Dia 4

Presidencia do sr. Pires Teixeira, secretariado por Aurelio d'Azevedo. Comporem 15 vereadores. Abertura da sessão ás 14 e 45.

Expediente

Officio do professor interno de Parada do Monte, a participar que deixou a regencia d'aquella escola, por se ter apresentado o professor official. Inteirada.

—Auctorisada a comissão executiva a expropriar uns pequenos quintaes junto ao adro da Misericordia e a aformosear o resto do largo do chafariz.

—Por proposta do sr. Novas do Outeiro, foi resolvido requisitar mais 50.000 kilos de milho, alem dos 50.000 já requisitados em 21 de janeiro findo; e, por proposta do sr. Justiniano Esteves, foi também resolvido por maioria, autorisar a comissão executiva a adjudicar, em concurso, o milho requisitado a commerciantes ou particulares de probidade, mediante o lucro que fôr estipulado, ficando obrigados ao seu pagamento e mais despesas.

—Foi mais deliberado que ao artigo 18.º do Cod. de Post. Municipaes, onde diz —aos mercados d'esta villa —seja feita a seguinte alteração:—aos mercados do concelho, o que se tornará publico por meio de editaes.

—Tambem por proposta

do sr. Antonio de Barros, foi resolvido que as ruas da villa, durante os mezes de maio até fim de setembro, só poderão ser varridas desde as 21 até ás 7 horas, á excepção da Praça da Republica e Rua Nova de Mello, que só poderão ser varridas desde a 1 até ás 7 e, nos restantes mezes, a qualquer hora.

—Finalmente, por proposta do sr. presidente, foi deliberado que a proxima sessão tivesse lugar no dia 8.

Dia 8

Presidencia do sr. Pires Teixeira, secretariado por Aurelio d'Azevedo. Comporem 18 vereadores. Abertura da sessão ás 14 e 30.

Expediente

O sr. presidente dá conhecimento de ter recebido a procuração dos herdeiros do fallecido empreiteiro da estrada de Paderne, a fim de realizar a competente transacção. Auctorisada a comissão executiva a convidar pessoa competente para organisar o projecto e orçamento das obras a fazer, a mandar executar as referidas obras e a levantar a quantia que se acha em deposito, tanto no cofre municipal como na mão do sr. Alvaro de Brito Aguiar.

—Em virtude de se achar caído um muro sobre o leito da referida estrada, no sitio de Cortinhas, foi resolvido que a comissão executiva, de accordo com o seu proprietario, estude o melhor meio de levar a effeito a sua reconstrucção.

—Officio do Ex.º Director Geral da Secretaria da Guerra, a participar que sua ex.º o Ministro da Guerra, attendendo ás instancias d'esta camara, autorisou a venda da pedra das muralhas que circumdam esta villa, entre as portas Poente e Sul. Auctorisado o presidente da comissão executiva a assignnar a respectiva escriptura.

—Requerimento de Candido Maria Saralva, a pedir licença para reconstruir uma latada. Aª junta de parochia.

—Officio dos delegados parochiaes de Penso, a pedir que seja posto a concurso o lugar vago de professor na escola d'aquella freguezia. Aª comissão executiva para deliberar sobre o assumpto.

—Officio da junta de parochia de Chaviães, a pedir subsidio para concerto dos caminhos d'aquella freguezia. Aª comissão executiva para resolver conforme as poses orçamentaes.

—Officio do professor official de Chaviães, a dar conhecimento do horario seguido até agora e a perguntar se sim ou não deve continuar a adoptar-o. Para consultar os delegados parochiaes.

—Officio do Ex.º Governador Civil a participar que a letra destinada aos afilamentos das medidas de pesar e medir, desde o mez corrente até 31 de março de 1915, é o G. Inteirada.

—Officios das professoras officiaes de Christoval e Penso, a participarem que tomaram posse das respectivas escolas em 6 do corrente.

—Foi lida uma representação dos empregados da secretaria da camara, a pedir augmento de ordenado. Resolvido que a comissão executiva estude o assumpto e informe na proxima sessão da camara.

—Foi resolvido que a com-

missão executiva escolha terreno apropriado para uma praça de peixe.

—Mandar collocar placas nas ruas que ainda as não tem.

—Encarregado o vogal sr. Puga de apresentar o orçamento das obras a fazer com o pontão de Alote, em S. Paio.

—Officiar ao sr. sub-delegado de saúde, para serem devidamente examinados, o pão de trigo e vinho importado.

E, nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos da sessão respeitante a este trimestre.

«Cruz Vermelha»

Consta-nos que esta benemérita associação, julgando os seus esforços incompatíveis com a má vontade dos povos da freguezia de Castro Laboreiro, a fim de, por completo, debellar a epidemia que allí grassa, resolveu abandonar aquella freguezia.

Se assim é, sentimos e estranhámos que as autoridades competentes não intertenham no assumpto, porque uma vez d'alli retirada a «Cruz Vermelha», muitos mais obitos teremos a registrar, devido não só á falta de recursos medicos e pharmaceuticos, mas, muito principalmente, ao modo como allí se vive.

Ojalá que tal noticia senão confirme.

Louvor

O «Diario» publica uma portaria louvando os gerentes da Misericordia de Valladares, do concelho de Monsanto, e em especial o seu muito digno e zeloso provedor, sr. Joaquim C. Bravo Pereira do Lago e o thesoureiro, sr. Luiz Esteves de Castro Pereira, por terem dispendido 80\$00 em melhorar as condições hygienicas e pedagogicas da escola official d'aquella localidade.

Registrando com muito prazer este facto, felicitamos aquelles cavalheiros pela sua iniciativa.

Aos nossos presados colaboradores, assi gnantes e leitores, enviámos sinceros cumprimentos de

«Boas Festas».

Transferencia

Acaba de ser transferido para Lourenço Marques, o nosso querido amigo e estimado conterraneo, sr. Luiz Augusto de Carvalho, sargento da Companhia de Saude em Moçambique.

As nossas felicitações.

Pelo correio

O muito digno e illustado chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, achando justas as nossas reclamações, fez substituir immediatamente a mala que estava inutilisada, pelo que é digno dos maiores louvores.

A sua ex.ª os nossos agradecimentos.

Pelo correio

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a deixar de reserva varios originaes,

Resposta

A cartas anonymas sempre costumei responder com a fraze que Cambrone respondeu aos inglezes.

A. Araujo.

Segundo o uso e costume dos mais annos, na proxima quinta feira não se publica o «Jornal de Meigaço», do que pedimos desculpa aos nossos estimados assignnantes.

Associação artistica

A Repartição do Commercio da Direcção Geral do Commercio é respectivo conselho regional, tendo em vista o artigo que publicamos no nosso ultimo numero, acerca da associação artistica d'esta villa, ordenou á auctoridade administrativa de este concelho que nos ouvisse sobre o assumpto; cujas declarações fizemos hontem.

Ojalá que vejamos cordados do melhor exito os nossos esforços.

Casamento

Na semana passada realçou-se o casamento do sr. Arthur Candido Rodrigues, da Portella, de Chaviães, com a sr.ª D. Adelaide Augusta da Cunha, sympathica filha do sr. José Joaquim e da sr.ª D. Filomena da Cunha, acreditados negociantes, d'aquella freguezia.

Ao acto assistiram somente pessoas das familias dos noivos, a quem desejamos as maiores felicidades.

Fallecimentos

Ante hontem falleceu n'esta villa a sr.ª Maria Ferreira, presada irmã e tia dos srs. Luiz Maximo Ferreira, importante capitalista da praça de Lisboa, Antonio Ferreira, carteiro aposentado e José Augusto Ferreira, considerado commerciante da praça do Pará.

O seu funeral, realzado hontem na egreja matriz de esta villa, foi bastante concorrido.

A'quelles nossos amigos e demais familia enluctada, as nossas condolencias.

—*(—) Em Prado, falleceu também, hontem, o sr. Albino Moreira da Costa, natural de Paços de Ferreira, ex-negociante em Manicá, estado do Rio e que aqui se encontrava accidentalmente.

O seu cadaver foi depositado na capella da Serra, realizando-se hoje o respectivo funeral na egreja d'aquella freguezia.

Os nossos pesames á familia do finado.

Agradecimento e convite

O abaixo assignado, vem por este meio patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por motivo do fallecimento de sua saudosa mãe, bem como aos que acompanharam o cadaver á sua ultima morada.

A todos pois, agradeço, pedindo desculpa de alguma omissão involuntaria. Outrosim, participa ás pessoas de suas relações e amizade, que

no dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhã, se celebrará a missa do 30.º dia na capella da Misericordia d'esvilla, pedindo por isso, o obsequio de assistirem a este religioso acto, o que muito agradeço.

Melgaço, 9 de abril de 1914.

Armando L. Lourenço.

Adubos completos

Wicos em Potassa especialmente apropriados a cada cultura e a cada terra

Sulphato de cobre e enxofre. Rafia de 1.ª qualidade. Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica. Insecticidas diversos. Adubos de toda a especie.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Tabellas, Folhetos e Esclarecimentos gratuitamente.

CARNET

Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Maria Luzia Barreto de Lara e a menina Maria Luiza Monteiro.

Sabbado—o menino Edmundo Paulo d'Oliveira Sousa.

Domingo—o sr. Aureliano G. d'Almada.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Emilia de Barros Durães.

No dia 16—a ex.ª sr.ª D. Maria do Céu Rebelo da Silva Marques.

Vimos aqui na semana passada, o nosso querido amigo sr. João Candido d'Almeida, respeitavel cavalheiro da cidade do Porto.

—Está entre nós, o sr. Manoel Cunha.

—Foi ao Porto, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio.

—Partiu para o Pará, o nosso estimado assignnante e conterraneo, sr. José Luiz Gonçalves, hemquisto commerciante d'aquella praça.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Partiram: para o Porto, o sr. dr. Joaquim d'Araujo, e para Barcellos, o sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

—Acham-se entre nós, a fim de passarem as festas da Paschoa com suas estimadas familias, os estudiosos academicos, srs. José Durães, Antonio, Eurico e Armando Esteves, Alvaro Trancoso, Abilio Lopes e Alfredo Gonçalves Pereira.

Editos de 30 dias

No Juizo de direito da comarca de Meigaço e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar José Affonso, solteiro, do logar do Tezo, freguezia de Castro Laboreiro, mas ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de Maria Antonia Domingues, moradora que foi no mesmo logar e freguezia,

sem prejuizo do seu andamento.

Melgaço, 30 de março de 1914.

Veriquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

José Ferreira Las Casas.

Arrematação

No dia 26 do proximo mez de abril, no tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos seguintes:

Predios:

(1) Leira da Beiga, produz feno, mato e lenha, situada no logar da Jugaria, freguezia de Fiães, descripto na conservatoria sob o numero 14.153, e entra em praça pela sua avallação, em 45 escudos.

(2) Sucalços da Coutada, produzem pão e hortaliça, parte só lima e parte só rega da corga do Frei Domingos, situado nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, descripto na conservatoria sob o n.º 14.152, e entra em praça pelo seu valor, em 50 escudos.

(3) Campo Descampado, produz feno, situado no mesmo logar e freguezia, descripto na conservatoria sob o n.º 14.151, e entra em praça pelo seu valor, em 50 escudos.

(4) Campo da Chouza, produz pão, rega da corga do Frei Domingos, situado nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 20 escudos.

(5) Barbeito dos Carvalhos, produz centeio e giesta, situado nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 4 escudos.

(6) Leira do monte da Aveleira, a do poente, produz mato, e lenha, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 50 cent.

(7) Leira da Avelanda, produz mato e lenha, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, a do nascente, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(8) Barbeito da Aveleira, produz centeio, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 9 escudos.

(9) Leira do prado da Costa, produz tojo, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(10) Leira do Vieiro, a do norte, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(11) Leira do Vieiro, a do sul, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(12) Leira das Ceivadas, a segunda ao norte, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 80 centavos.

(13) Leira das Ceivadas, a primeira ao norte, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 60 centavos.

(14) Leira das Ceivadas, a terceira ao norte, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 20 centavos.

(15) Leira das Ceivadas, a quarta ao norte, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 80 centavos.

(16) Leira da Tapadinha, produz tojo, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 40 centavos.

(17) Leira da Esfarrapada, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 20 centavos.

(18) Leira do Tezo, produz mato, situada no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(19) Leira de Frei Domingos, a primeira ao nascente, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 20 centavos.

(20) Leira de Frei Domingos, a segunda ao nascente, produz lenha, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos.

(21) Leira de Frei Domingos, a terceira ao nascente, produz lenha e mato, situada no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(22) Leira do Calcero, produz feno e mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos.

(23) Leira das Cancellinhas, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 40 centavos.

(24) Leira da Ovelheira dos Cotos, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 60 centavos.

(25) Leira da Ovelheira por cima dos Cotos, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 70 centavos.

(26) Leira do Rechão, produz giesta, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 8 centavos.

(27) Barbeito da Ribada, produz centeio, situado no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 4 escudos.

(28) Leira de Traz do Campo, produz centeio, situada no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 4 escudos.

(29) Leira da Portella, ao norte, produz centeio, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 3 escudos.

(30) Barbeito e Tojal da Portella, produz centeio e mato, sito na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 16 escudos.

(31) Propriedade denominada dos Cotos da Lagoa, que se compõe de tres socalcos que produzem mato, centeio e batata, nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 9 escudos.

(32) Monte de Gallinheiro, produz mato, situado nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 60 centavos.

(33) Leira do monte da Veiga, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(34) Leira da Veiga, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor em 80 centavos.

(35) Leira do Monte dos Guiceiros, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 10 centavos.

(36) Leira do Val, produz mato, situada nos limites do alto de Pomedelo, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 cent.

(37) Leira do buraco da Raposa, produz mato, situada nos limites do alto de Pomedelo, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(38) Leira de monte dos Olheiros, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos.

(39) Leira dos Cornilhos, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 60 centavos.

(40) Outra leira tambem dos Cornilhos, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(41) Leira do Rechão, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos e 50 centavos.

(42) Leira do Escarambom, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 3 escudos.

(43) Leira de monte do Porto do Mestre, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(44) Leira do monte da Gandra, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(45) Leira do monte do Lurenca, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(46) Leira do monte do Lourenço, a pequena, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos.

(47) Leira da Chão da Ramoa, a primeira ao norte, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(48) Leira de monte da Chão da Ramoa, a segunda ao norte, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos e 40 centavos.

(49) Leira da Chão da Ramoa, a terceira ao norte, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 50 centavos.

(50) Leira do Souto do Ressaio, produz castanheiros velhos, sita no lugar de Pouza-Folles, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 5 escudos.

(51) Leira do monte do Vidual, produz mato, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e

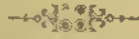
Ourivesaria e relojoaria União

—DE—

MANOEL F. DA PENHA

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—



N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ourivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA

MELGAÇO



N'este estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, anéis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc. Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 50 centavos.

(52) Leira do monte do Vidual, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(53) Outra leira do Vidual, produz mato, situada no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(54) Leira do monte da Pedreira, produz lenha e feno, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 5 escudos.

(55) Leira do monte do Ervedal, produz mato e lenha, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 40 escudos.

(56) Leira do Erveda, a pequena, produz mato e lenha, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça

pelo seu valor, em 8 escudos.

(57) Leira da Portella, ao poente, produz centeio e batata, nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 6 escudos.

Estes predios são arrematados em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Anna Vaz, da freguesia de Fiães, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a contribuição de registo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 25 de março de 1914.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão do 2.º officio,
Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

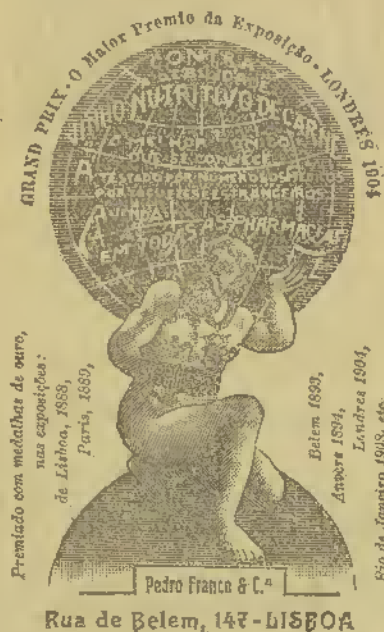
Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e multos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVES

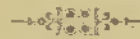


OURIVESARIA E RE-

LOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—



Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Contra a debilidade

Fariña Peltteral Ferroginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

DE Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENERGOES de palha, folheio lá, crina e summa
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— JOÃO BAPTISTA REES

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

ESTABLECIMENTO DE MERCEARIA E MIUDEZAS

DE FRANCISCO CAETANO CARDOSO

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licóres, genebras, etc. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro. Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

engenheiro engenheiro engenheiro engenheiro engenheiro



Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90

PORTO

engenheiro engenheiro engenheiro engenheiro engenheiro

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA SAPATARIA CENTRAL

EM VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias de cada mez recebe as suas estimaveis ordens a pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
E LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva
Rua José Falcão

Stand Minerva
Rua do Commercio

PORTO

LISBOA

